

“Teremos dificuldades para o gerenciamento das contas dos municípios”

É presidente da Federação Catarinense de Municípios (Fecam) e prefeita de São Cristóvão do Sul, município do Planalto Serrano com pouco mais de 5,2 mil habitantes e que está em plena fase de comemorações pelos 24 anos de fundação. Filiada ao PP, é mestre em Teologia e pastora há 17 anos pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Antes de ser prefeita, exerceu o cargo de secretária da Saúde. Foi presidente da Associação dos Municípios da Região do Contestado (Amurc) nas gestões 2013-2014 e exerceu a terceira vice-presidência da Fecam na gestão 2015. Nesta entrevista exclusiva à **Coluna Pelo Estado**, concedida ao final do XIV Congresso Catarinense de Municípios, Sisi Blind fala do êxito do evento, do posicionamento da entidade em relação à CPMF e afirma: “Os municípios estão cumprindo a tarefa de casa”.



[PeloEstado] - Qual a sua avaliação sobre o XIV Congresso Catarinense de Municípios, encerrado na quinta-feira (17)?

Sisi Blind - O nosso Congresso teve uma boa representatividade, com a participação de 30% dos prefeitos catarinenses, um bom número para o momento que estamos vivendo. Se falarmos na participação de municípios, não exclusivamente de prefeitos, esse percentual sobe para mais de 80%, considerando vice-prefeitos, secretários e técnicos. Em relação aos temas abordados nos dias do evento, cumprimos, com certeza, a nossa missão, que era trazer informações e orientações aos municípios e aos prefeitos. Pelas conversas nos corredores do Congresso foi possível perceber que tivemos sucesso. Tratamos de perspectivas para o desenvolvimento sustentável do país na próxima década, da crise de representatividade e da necessidade de se repensar o modelo de democracia de partidos, de desenvolvimento econômico e social, de governança propositiva para o desenvolvimento do Estado e de marketing político digital. Uma programação densa que correu em paralelo ao XVII Congresso Catarinense de Secretários de Finanças, Contadores Públicos e Controladores Internos Municipais.

[PE] - Ao final do encontro, a Fecam tirou posição em relação à CPMF. Qual foi?

Sisi Blind - A posição da Assembleia Geral Extraordinária foi de não apoio à volta da

CPMF e vamos levar essa decisão ao governo federal. O principal argumento é que se trata de mais uma tributação que onera as bases da população. E com isso damos um recado ao governo federal, que deve cumprir sua tarefa e fazer a revisão de formatos para se estabelecer uma melhor condução da economia. Vamos encaminhar a decisão imediatamente à Confederação Nacional dos Municípios (CNM), que está recolhendo essas informações. No dia 5 de abril teremos uma reunião dos presidentes das federações estaduais dos municípios e esse será um dos temas da pauta.

[PE] - Também houve decisão sobre o transporte escolar. O que pode falar sobre isso?

Sisi Blind - Tivemos uma manifestação da Secretaria da Educação do Estado avisando que não haveria aumento no repasse dos recursos para o transporte escolar. Diante disso, os prefeitos decidiram em Assembleia fazer uma outra reunião com o secretário da Educação, Eduardo Deschamps, e presidentes de associações de municípios, para tentarmos um novo diálogo. Precisamos alcançar o reajuste do valor repassado porque, na prática, as prefeituras já estão pagando mais para manter esse serviço. Cada município vai fazer um levantamento com os cálculos da defasagem. Mas no meu município, por exemplo, o valor repassado pela Secretaria da Educação representa apenas 9% do total de gastos com o transporte

escolar. Para outros equivale a 10%, a 20%. Varia de acordo com a extensão territorial do município e com o número de estudantes no meio rural. Estamos pedindo apoio ao governo porque nossa prioridade é a formação dos munícipes, é a educação.

[PE] - Algum outro assunto teve destaque na Assembleia da Fecam?

Sisi Blind - Sim. Tratamos dos convênios de trânsito, que também precisa passar por revisão de percentual de valores. Teremos uma reunião nesta segunda-feira (21) na Casa Civil para levarmos nosso posicionamento. Queremos a paridade. Hoje há muita diferença entre o que é recolhido em multas e o que retorna ao município.

[PE] - A senhora está há menos de dois meses na presidência da Fecam. O que já conseguiu realizar nesse curto período? E quais as suas metas?

Sisi Blind - Como sou a primeira mulher a presidir a Fecam, minha meta prioritária foi realizar o 1º Encontro Estadual de Prefeitas e Vice-Prefeitas, que teve uma grande adesão e permitiu uma profunda reflexão sobre a participação da mulher na política. Trabalhamos intensamente para organizar o Congresso de Municípios e estamos nos preparando para a Marcha dos Prefeitos a Brasília, em maio. Outra meta, na qual já estamos traba-

lhando, é a integração ainda maior de todas as associações com a Fecam. Estou visitando as associações e participando de suas reuniões, para um entendimento das pautas municipalistas regionais. Já estive em oito associações e, portanto, em oito reuniões, e temos agendadas mais duas para os próximos dias, dentro da meta de visitar todas.

[PE] - O que a senhora tem encontrado até agora?

Sisi Blind - De um modo geral, o que é comum a todos os municípios é o quadro de dificuldades financeiras, o que decorre da crise econômica que vivemos. Mas também conheci muitas experiências positivas. Têm acontecido coisas maravilhosas nos municípios, nas associações. Eles estão cumprindo a tarefa de casa, mantendo o atendimento médico, a educação. Muitas vezes vemos notícias negativas, mas quero afirmar, com muita ênfase, que nossos municípios estão cumprindo seu dever, estão tratando das questões de saúde com muita propriedade. Acredito que até meados do ano terei visitado todas as 21 associações de municípios e depois dessas visitas vamos continuar tratando das pautas pontuais para,

no mês de julho, realizar a nossa próxima Assembleia.

[PE] - A queda no valor do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) foi pauta durante o Congresso?

Sisi Blind - O valor diminuiu e isso tem sido uma grande preocupação. Tivemos queda em 2015 sobre 2014, tendência que se mantém em 2016 (Veja os valores no quadro). Isso complica muito a saúde financeira dos municípios, porque vivemos um período de inflação, tudo aumenta, a maior parte dos contratos só é renovada com reajustes. Teremos dificuldades para o gerenciamento das contas dos municípios.

[PE] - O governo do Estado está concluindo o Fundo de Apoio aos Municípios. Haverá alguma mobilização dos municípios para a reedição do programa?

Sisi Blind - Não houve qualquer deliberação em relação ao Fundam. Foi uma iniciativa importante para os municípios, porque nos permitiu direcionar recursos para ações que não conseguíamos cumprir. Mas o Fundam foi uma concessão do Estado, voluntária, o que não nos dá o direito de reivindicar a reedição.

Tabela 1. Evolução Real³ das Transferências Constitucionais dos Municípios Catarinenses

Ano	2013	2014	2015	
			Varição	Perdas
FPM	1,59%	2,94%	-4,45%	138.106.390,48
ICMS	4,49%	4,81%	-9,73%	396.828.589,29
IPVA	1,34%	4,38%	-2,30%	15.327.872,07
FUNDEB	11,21%	5,04%	-8,01%	193.679.026,91
TOTAL	4,85%	4,25%	-7,25%	743.941.878,75

Fonte: Portal das Transferências Constitucionais – Elaboração: FECAM